



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.
Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/texto.php?id=185>>.

Perfil de famílias interioranas que fazem uso de plantas medicinais

Gabriel Domingos Carvalho¹, Eliza Diniz de Souza², Luiz Augusto de Souza³, Lenir Cardoso Porfírio⁴, Halloysio Miguel de Siqueira⁵

¹Médico Veterinário, Professor de Patologia – UNIVIÇOSA – Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde. Pós-graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, MG, Brasil.

²Médica Veterinária, Pós-graduanda em Biotecnologia - Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, ES, Brasil.

³Médico Veterinário, Pós-graduando em Ciências Veterinárias - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

³Professor(a) Adjunto(a) – Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo - CCAUFES, Alegre, ES, Brasil.

RESUMO:

O conhecimento das propriedades curativas das plantas medicinais evoluiu ao longo dos anos, e o seu uso acompanha a história da humanidade e da medicina. Os fitoterápicos têm seus valores curativos reconhecidos,

custam pouco e possuem menores ou nenhum efeito colateral. A fitoterapia vem sendo considerada um método de cura ideal e estudos científicos comprovam sua eficácia, estando ela ao alcance de toda a população. Grande parte da população faz uso de fitoterápicos, principalmente a população mais carente e de origem rural. No Brasil existe um grande número de plantas com potencial de cura, mas poucas espécies já foram cientificamente estudadas. Muitos medicamentos produzidos atualmente pela indústria farmacêutica têm componentes químicos oriundos de plantas, o que aumenta o interesse científico no desenvolvimento de pesquisas com plantas utilizadas na medicina popular. Este trabalho surgiu de uma atividade de extensão desenvolvida por um grupo de acadêmicos do último ano do curso de Medicina Veterinária da UFES, com o intuito de fazer um levantamento sócio-econômico das famílias que utilizam fitoterápicos em um bairro de periferia do município de Alegre-ES. Estudos desse tipo são necessários para haja uma interação com a comunidade, conscientizando-a sobre o uso de fitoterápicos, uma alternativa viável para promover a saúde, tanto humana como animal.

PALAVRAS-CHAVE: fitoterapia, plantas medicinais, fitoterápicos.

Profile of country families that make use of medicinal plants

ABSTRACT:

The knowledge of the properties healing of the medicinal plants developed along the years, and its use follows the history of the humanity and the medicine. The phytotherapics have their healing values recognized, have a lower cost and they have smaller or any side effect. The phytotherapy has been considered an ideal method of cure and scientific studies prove its effectiveness and it is very access full for whole population. Great part of the population makes use of phytotherapics, mainly the poorest

population and from rural origin. In Brazil exists a great number of plants with potential of cure, but few species were already studied scientifically. Many medicines produced by the pharmaceutical industry have chemical components originating from the plants, what increases the scientific interest in the development of researches with plants used in the popular medicine. This work appeared of an extension activity developed by a group of academics of the course of Veterinary Medicine of UFES, with the intention of doing a socioeconomic rising of the families that make use of phytotherapics in a peripheral neighborhood of the city of Alegre-ES. This kind of studies is necessary to have an interaction with the community, becoming it aware about the use of phytotherapics, a viable alternative to promote the health, such in human as in animal.

KEY-WORDS: phytotherapy, medicinal plants, phytotherapics.

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais vêm sendo utilizadas ao longo dos anos no combate às doenças, tendo sua história confundida com a da própria farmacologia. Muitas drogas disponíveis na medicina tiveram a sua origem direta ou indiretamente relacionada com o reino vegetal¹. O descobrimento das propriedades curativas das diversas espécies de plantas foi dedutivo, baseado na observação dos animais, os quais buscam nas ervas a cura de seus males e incômodos. Assim, a Fitoterapia pode ser definida como o ramo da ciência médica alopata que utiliza plantas, drogas vegetais e preparados delas obtidos para o tratamento de enfermidades².

Cultivadas em grande escala em quintais, jardins ou até mesmo em pequenos vasos, as plantas medicinais são uma dádiva da natureza para o ser humano. Seus valores curativos são reconhecidos por muitos. Custam pouco, e se usadas com sabedoria não apresentam efeitos colaterais³. De acordo com Cavalcante⁴ há uma tendência de retomada da prática do uso de plantas com a função de cura, uma vez que estas não apresentam os

inconvenientes de grande parte dos medicamentos oferecidos pela medicina convencional alopata. Estima-se que entre 70 a 80% da população dos países do terceiro mundo não têm acesso à assistência farmacêutica, daí a necessidade de se inspirar na natureza e de utilizar as substâncias de defesas inata das plantas medicinais². Segundo Busnardo et al.⁵, existe uma demanda para a utilização de fitoterápicos, principalmente pela população carente, sendo a maioria de origem rural.

Muitas são as doenças que podem ser tratadas com plantas medicinais. Tendo consciência disto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), órgão ligado a ONU, tem incentivado as unidades de saúde a se unir e organizar um programa de saúde com plantas medicinais, além de fazer uma avaliação das terapias naturais, medicina natural e principalmente da fitoterapia, pois se entende que este é o método de cura ideal, visto que estudos científicos têm comprovado cada vez mais sua eficácia em diversos casos, além de estar ao alcance de toda a população⁶.

Estima-se que haja cerca de 50.000 plantas medicinais com potencial de cura no Brasil, mas menos de 10% delas já foi cientificamente estudada. A Organização Mundial da Saúde calcula que aproximadamente 80% da população mundial recorre à prática de curar-se por meio de plantas medicinais, por mais que os remédios industrializados tenham progredido. Chás, emplastros e compressas são amplamente usados, principalmente em regiões com menor infraestrutura na área de saúde⁷.

Dos medicamentos atualmente produzidos pelas indústrias e comercializados pelas farmácias e drogarias, 25% tem componentes químicos oriundos de plantas. Atualmente, há um grande interesse científico no desenvolvimento de pesquisa com plantas utilizadas na medicina popular. O alto custo dos medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica, a dificuldade em se obter assistência médica e farmacêutica de qualidade, além da confiança e aceitação da população

nos produtos naturais, contribuem para super-expandir o processo de utilização de plantas medicinais na terapêutica e na cosmetologia⁸.

Este trabalho surgiu de uma iniciativa dos professores do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo – CCAUFES, Prof^a. Lenir Cardoso Porfírio (professora de Clínica Médica de Pequenos Animais) e Prof. Haloycio Miguel de Siqueira (professor de Sociologia e Extensão Rural), os quais no ano de 2003, por meio de uma atividade de extensão desenvolvida por um grupo de acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFES, que iniciaram a realização de um diagnóstico da utilização de fitoterápicos em Medicina Veterinária em dois bairros do município de Alegre-ES. O presente trabalho veio com o intuito de fazer um levantamento sócio-econômico das famílias que utilizam fitoterápicos, em um bairro de periferia do mesmo município, bem com realizar uma interação com a comunidade por meio de atividade de extensão, conscientizar as famílias sobre o uso de fitoterápicos, oferecer o uso de fitoterápicos como uma alternativa viável para as famílias que não o fazem, conscientizar a população da importância do acompanhamento da saúde animal por parte do Médico Veterinário.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado foi a realização de visitas aos domicílios do Bairro Clério Moulin, na periferia da cidade de Alegre-ES, com a realização de entrevistas com as famílias visitadas. Os componentes do grupo (acadêmicos do último ano de Medicina Veterinária da UFES) percorreram, no ano de 2005, todas as residências do referido bairro, realizando a entrevista somente naquelas que possuíam animais.

O método de entrevista utilizado foi baseado na aplicação de um questionário, o qual foi formulado pelo grupo, com o auxílio dos professores de Clínica Médica de Pequenos Animais e Extensão Rural, e constava dos seguintes dados e perguntas:

1. Endereço e telefone da família;

2. Nome da mãe da família, idade, grau de escolaridade e profissão;
3. Nome do pai da família, idade, grau de escolaridade e profissão;
4. Número de filhos e de pessoas na família;
5. Renda mensal da família;
6. Número de cômodos na casa;
7. Se a residência possuía luz elétrica, água tratada, esgoto sanitário e banheiro;
8. Se os membros da família visitam o médico, o dentista e o médico veterinário com frequência;
9. Se eles sabiam o que é medicamento fitoterápico; se já usou; se fez efeito; se tem plantas medicinais em casa;
10. Como soube do uso de plantas medicinais (hábito familiar; indicação médica; Pastoral da Saúde; outro);
11. Origem da família (rural ou urbana);
12. Número de animais na residência e espécie;
13. Quais plantas medicinais conheciam e para que tipo de doença eram indicadas;
14. Se nunca usou plantas medicinais, por que nunca usou?;
15. Que tipo de medicamento prefere usar (remédio de farmácia ou remédio natural);
16. Para você, o que é melhor: remédio de farmácia ou remédio natural?;
17. Para você, o que tem mais efeito: remédio de farmácia ou remédio natural?;

Ao chegarem às residências, primeiramente, os acadêmicos se identificavam e faziam uma breve apresentação do trabalho que estava sendo realizado. Uma vez identificados os responsáveis pela residência, se procedia a aplicação do questionário. As perguntas foram realizadas de forma inteligível, claras e objetivas, utilizando-se um vocabulário adequado à situação, de maneira que o entrevistado ficasse à vontade

para o diálogo, valorizando sua participação sem qualquer tipo influência do entrevistador nas respostas. O trabalho não se limitou somente ao plano de perguntas, os entrevistadores também estavam atentos às observações relevantes feitas pelos entrevistados.

Foi empregado o método de descrição analítica para se discutir os resultados obtidos, sendo os valores numéricos expressos em percentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram visitadas 35 casas, sendo as perguntas respondidas pelas pessoas responsáveis pela residência. Os moradores foram receptivos, porém houve algumas restrições para responder algumas perguntas como a origem da família (no caso de rural) e a renda mensal estimada. Obtiveram-se informações referentes ao nível de escolaridade de 35 mães e 29 pais, sendo os valores apresentados em porcentagem na Tabela I.

Com relação ao número de pessoas nas famílias, 60% delas eram compostas de uma a quatro pessoas, 37% de cinco a 10 pessoas e 3% de somente uma pessoa. Das 35 famílias, todas possuíam em sua residência luz elétrica, água tratada, esgoto sanitário e somente uma não possuía banheiro dentro de casa.

A renda mensal estimada das famílias foi a seguinte: 9% delas possuíam menos de um salário mínimo; 29% um salário mínimo; 29% de um a dois salários; 30% de dois a três salários e 3% mais de quatro salários mínimos.

Das famílias entrevistadas, 60% possuíam um único animal em casa, 9% dois animais, 14% três animais e 17% mais de três animais. Desses animais, 66% eram cães, 18% gatos e 16% pássaros.

Tabela I. Grau de escolaridade dos responsáveis pelas famílias entrevistadas.

	Mães (35 entrevistadas)	Pais (29 entrevistados)
Nenhuma escolaridade	11,42%	13,79%
1-4ª série	Completo - 14,28% Incompleto - 28,57%	Completo - 20,69% Incompleto - 20,69%
5-8ª série	Completo - 5,71% Incompleto - 14,28%	Completo - 17,24% Incompleto - 17,24%
2º grau (Ensino Médio)	Completo - 17,14% Incompleto - 5,71%	Completo - 10,34% Incompleto - 0%
Superior	Completo - 2,85% Incompleto - 0%	Completo - 0% Incompleto - 0%

Foi inquirido aos entrevistados a respeito das condições de saúde da família: 71,43% das famílias visitam o médico com freqüência e 28,57% não; 42,86% visitam o dentista com freqüência e 57,14% não; 14,28% visitam o médico veterinário com freqüência e 85,71% não. Observou-se que a procura pelo serviço odontológico é maior entre as crianças, pois existe um trabalho da Secretaria de Saúde Municipal, por meio dos agentes de saúde do Programa de Saúde Familiar – PSF, o qual distribui cartões para marcação de consultas odontológicas.

A respeito do conhecimento e uso de fitoterápicos, os dados estão expostos na Tabela II, em forma de porcentagem.

Quando o entrevistado não sabia o significado de fitoterápico, era então esclarecido ao mesmo, de forma inteligível, o significado desta palavra. Notou-se que as famílias, em sua grande maioria, não sabiam o significado da palavra fitoterápico, porém todas faziam uso de produtos naturais para fins medicinais e, a maioria delas cultivava plantas nos quintais de suas casas. Dentre os entrevistados que souberam o significado de fitoterápico, só o fizeram os que possuíam maior grau de escolaridade ou tinham algum vínculo funcional relacionado a fitoterápicos (o caso de uma entrevistada que já havia trabalhado na Pastoral da Saúde).

Tabela II. Dados sobre o conhecimento e uso de Fitoterápicos (35 famílias entrevistadas).

	Sim	Não
Sabe o que é Fitoterápico?	8,57%	91,43%
Já usou?	100%	-
Fez efeito?	97,14%	2,86%
Tem plantas Medicinais em casa?	71,43%	28,57%

Diagnosticou-se que as famílias, em sua maioria, eram de origem rural (69%), e quando perguntado de que forma soube sobre o uso de plantas medicinais 74% delas disseram que usavam por causa do hábito familiar, 11% usaram por indicação médica, 9% por indicação da Pastoral da Saúde e 6% souberam do uso por outros meios (por exemplo, a indicação por meio de pessoas conhecidas).

Quando perguntado qual o tipo de medicamento as famílias preferem usar, se medicamento de farmácia ou medicamento natural, 48,57% delas preferem o uso do primeiro tipo de medicamento e 51,42% do segundo. Esses valores foram os mesmos quando perguntado qual dos dois tipos de medicamentos eles achavam melhor. Quando a pergunta foi qual dos dois medicamentos faz efeito mais rápido, 66,85% disseram ser o medicamento de farmácia e 37,14% o medicamento natural. Dados exposto na Tabela III.

Tabela III. Dados sobre o tipo de medicamento de eleição das famílias (35 famílias entrevistadas).

	Medicamento de Farmácia	Medicamento Natural
Qual tipo de medicamento prefere usar?	48,57%	51,42%
Qual tipo de medicamento acha melhor?	48,57%	51,42%
Qual tipo de medicamento tem mais efeito?	66,85%	37,14%

Observou-se que as famílias preferem usar medicamentos naturais porque estes têm um custo menor ou nenhum quando comparado com os remédios de farmácia, além do fato de serem mais acessíveis, pois em muitas situações as próprias famílias já possuem plantas medicinais cultivadas em casa.

Outro ponto observado pelos entrevistadores foi a citação feita por alguns entrevistados que disseram que o remédio natural não faz tanto mal para o organismo e possui menos efeitos colaterais. Porém muitos

consideraram que o remédio de farmácia é mais “potente” que o natural, sendo assim, quando eles buscam um efeito mais rápido fazem uso do produto farmacêutico. Na maioria das vezes a família recorre primeiro ao uso de medicamentos naturais e, não obtendo resposta, partem para o tratamento alopático. Esta observação é contraditória, pois se eles acham que o medicamento natural é melhor e o preferem usar, deveriam esperar o seu efeito de ação uma vez que é sabido que o resultado do tratamento com fitoterápicos é mais lento se comparado com medicamentos alopáticos tradicionais.

Com relação ao conhecimento sobre plantas medicinais 88,57% das famílias conhecem algum tipo de planta medicinal e seu respectivo uso, e somente 11,43% não conhecem ou não souberam falar sobre esse assunto. As plantas medicinais citadas nas entrevistas e a descrição do seu respectivo uso estão reunidas no Quadro1, conforme os relatos das famílias entrevistadas.

CONCLUSÕES

Estudos sobre as interações sócio-econômico-culturais são necessários para atingir as diversas camadas da comunidade no intuito de sensibilizar e conscientizá-las a fim de que haja uma mudança conceitual sobre o uso de fitoterápico, tanto no âmbito da saúde humana como da saúde animal.

A utilização racional das plantas medicinais serve como suporte terapêutico simples, de baixo custo e bastante eficaz para promover a saúde. Estes três fatores devem ser prioridades em qualquer sistema de saúde. Assim, as plantas medicinais exercem extrema importância no contexto terapêutico mundial, especialmente em áreas com menos recursos econômicos, principalmente numa época em que se busca a valorização da harmonia com a natureza e a utilização sistemática dos recursos naturais na prevenção e cura de doenças.

Quadro 1. Plantas medicinais relatadas nas entrevistas e sua respectiva indicação.

Planta Medicinal (nome)	Indicação de uso popular
Alecrim	calmante; antialérgico; dor de cabeça; falta de ar
Alevante	gripe; problemas de estômago
Alfavaca	gripe
Arnica	dores; febre
Arruda	afecções oculares
Assa-peixe	tosse; gripe
Boldo	enjôo; problemas de estômago e fígado
Camomila	dor de barriga; dor de cabeça; dor de estômago
Cana-de-macaco	problemas renais
Capim cidreira (capim limão)	calmante; gripe; pressão alta; problemas de estômago
Erva de Santa Maria	combate a pulgas; verminoses
Erva de São João	antidepressivo
Hortelã pimenta	gripe
Hortelã (hortelanzinha)	gripe; tosse; cólica infantil
Louro	problemas de fígado
Macaé	cólica abdominal
Malva	dor de dente; palpitações
Manjeriço	palpitações
Quebra-pedra	problemas renais
Roman	dor de garganta
Saião	gripe; afecções pulmonares
Poejo	gripe; tosse
Pitanga	tosse; pressão alta
Tanchagem	dor de garganta
Terramicina	antiinflamatório

Carvalho, G.D., Souza, E.D., Souza, L.A. et al. Perfil de famílias interioranas que fazem uso de plantas medicinais. PUBVET, V.2, N.12, Mar5, 2008.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, P.B.; FERREIRA, E.I. Leishmaniasis phytotherapy: nature's leadership against an ancient disease. *Fitoterapia*, v.72, n.6, aug. 2001. p.599-618.
2. SARTI, S.J.; CARVALHO, J.C.T. Fitoterapia e fitoterápicos. *In*: CARVALHO, J.C.T. Fitoterápicos Anti-Inflamatórios: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004. p.13-38.
3. BIAZZI, Eliza. O Maravilhoso Poder das Plantas. 21 edição. Casa Publicadora Brasileira. Tatuí-SP. 2004.
4. CAVALCANTE, C.O. Remédios caseiros aprovados. Rio de Janeiro: Tecnoprint. 2003. 154p.
5. BUSNARDO, C.A.; SANDRIN, E.M.; ANTUNES, J.M.A.P.; GRILLI, K.S.R.; BASTOS, M.M.; MASSARIOL, P.B. Diagnóstico do uso de fitoterápicos em animais de pequeno porte na cidade de Alegre-ES. *Veterinária Ser*, v.1, n.1, p.4-11. jul. 2004.
6. FRANCO, Ivacir João. *In*: FRANCO Lelington Lobo. Doenças Tratadas com Plantas Medicinais. 2 edição. Ed. Vozes. Petrópolis-RJ, 2003.
7. LUCCA, R. As plantas que curam. *Revista Terra*, São Paulo: n.146, jun. 2004, p.60-71.
8. CORREA, Anderson Domingues; BATISTA, Rodrigo Siqueira; QUINTAS, Luis Eduardo M.; *Plantas Medicinais do Cultivo à Terapêutica*. 6 edição. Ed. Vozes. Petrópolis-RJ, 1998.